



## Vodafone Rally de Portugal

### ACP e Powershield

O VRP 2025 é uma das provas mais emblemáticas do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC), atraindo centenas de milhares de espectadores ao longo de vários dias de competição e em múltiplas localizações do território nacional.

A natureza do evento, caracterizada por troços em ambiente natural, zonas urbanas, elevada mobilidade das equipas e forte presença de público, exige um modelo de segurança altamente estruturado e adaptado a diferentes contextos operacionais. Neste enquadramento, a organização desenvolveu um projeto integrado de segurança para diversas áreas estratégicas do evento, incluindo a Partida em Coimbra, a SSS da Figueira da Foz, as zonas de RP em Arganil, Cabeceiras de Basto e Fafe, bem como o Pódio final em Matosinhos.

O projeto assentou numa abordagem preventiva baseada na análise de risco de cada local, na definição de perímetros de segurança, no controlo de acessos e na proteção de áreas técnicas da competição, como parques fechados, zonas de assistência e áreas logísticas das equipas. O projeto integrou equipas de segurança privada posicionadas estrategicamente nos principais pontos de circulação e concentração de público, garantindo a proteção das infraestruturas do evento, a segurança dos participantes e o apoio à gestão de multidões.

O projeto teve como principal objetivo garantir elevados padrões de proteção para todos os intervenientes no evento, assegurando simultaneamente o normal desenrolar de uma prova desportiva internacional caracterizada por elevada complexidade operacional e forte afluência de público.

Neste enquadramento, foram definidos vários objetivos estratégicos que orientaram o planeamento e a implementação do dispositivo de segurança. Em primeiro lugar, procurou-se assegurar a proteção de espectadores, participantes, equipas técnicas, organização e demais entidades envolvidas no evento, através da criação de um modelo de segurança capaz de prevenir situações de risco e responder de forma eficaz a eventuais incidentes. Outro objetivo central consistiu na gestão segura das grandes concentrações de público associadas ao evento, especialmente em zonas urbanas e áreas de espetáculo com elevada afluência. Para tal, foram implementadas medidas de controlo de acessos, delimitação de perímetros de segurança e posicionamento estratégico de equipas de segurança nos principais pontos de circulação e concentração de pessoas. Paralelamente, o projeto teve como objetivo garantir a proteção das áreas técnicas da competição, incluindo parques fechados, zonas de assistência, áreas logísticas das equipas e espaços reservados a acreditados e convidados. A salvaguarda destas áreas é essencial para assegurar o cumprimento das normas desportivas internacionais e o funcionamento eficiente da prova.

Outro objetivo relevante foi reforçar a coordenação operacional entre os diversos agentes envolvidos na segurança do evento, incluindo organização, empresas de segurança privada, forças de segurança e serviços de emergência. Esta articulação permitiu estabelecer procedimentos claros de comunicação, resposta e gestão de ocorrências. Adicionalmente, o projeto procurou implementar uma abordagem preventiva baseada na análise de risco específica de cada localização do evento, adaptando o dispositivo de segurança



## PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

às características próprias de cada espaço, desde zonas urbanas a áreas naturais e troços de competição. Por fim, um dos objetivos fundamentais consistiu em contribuir para a criação de um ambiente seguro e organizado que permitisse aos espectadores usufruir do evento com tranquilidade, reforçando simultaneamente a reputação do Rally de Portugal como uma das provas mais bem organizadas e seguras do calendário internacional do Campeonato do Mundo de Ralis.

A estratégia de segurança do Vodafone Rally de Portugal foi concebida com base numa abordagem integrada e preventiva, tendo em consideração a dimensão internacional do evento, a dispersão territorial das suas atividades e a elevada concentração de público que caracteriza esta prova do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC). A organização definiu um modelo de segurança assente na identificação e análise prévia de riscos associados a cada uma das localizações do evento, permitindo adaptar o dispositivo operacional às características específicas de cada espaço. Este processo envolveu visitas técnicas aos locais, avaliação das condições de acessibilidade, identificação de zonas críticas de circulação e análise das áreas de maior concentração de espectadores. Com base nesta análise, foi desenvolvido um dispositivo de segurança estruturado que integrou diferentes níveis de proteção, combinando a presença de equipas de segurança privada posicionadas estrategicamente com a coordenação permanente com as forças de segurança e restantes entidades envolvidas na operação.

A estratégia operacional contemplou várias dimensões fundamentais. Em primeiro lugar, foi dada particular atenção ao controlo de acessos e à definição de perímetros de segurança nas diferentes áreas do evento, garantindo a separação adequada entre público, zonas técnicas e áreas reservadas a equipas e organização. Esta medida revelou-se especialmente relevante em locais como a Cerimónia de Partida em Coimbra, a Super Special Stage da Figueira da Foz e a Cerimónia de Pódio em Matosinhos, onde se verificou uma elevada concentração de espectadores em contexto urbano. Paralelamente, foram implementadas medidas específicas para a proteção das áreas técnicas da competição, incluindo parques fechados, zonas de assistência, áreas logísticas das equipas e espaços reservados a acreditados. A segurança destas áreas foi assegurada através de controlo de acessos, vigilância permanente e posicionamento de equipas em pontos estratégicos.

Nas zonas de espetáculo e pontos de grande afluência, nomeadamente nos Rally Pass de Arganil, Cabeceiras de Basto e Fafe, a estratégia privilegiou a gestão segura de multidões, com a definição de corredores de circulação, delimitação de áreas seguras para espectadores e apoio à orientação do público. A estratégia de segurança incluiu igualmente uma forte componente de coordenação operacional entre os diversos intervenientes no evento, nomeadamente a organização, as empresas de segurança privada, as forças de segurança e os serviços de emergência. Esta articulação permitiu assegurar uma resposta rápida e eficaz a qualquer situação que pudesse surgir durante o decorrer da prova. Por fim, a estratégia adotada teve como princípio fundamental a prevenção de riscos e a criação de um ambiente seguro para todos os intervenientes no evento. A implementação deste modelo permitiu assegurar elevados padrões de segurança ao longo de todas as fases do Rally de Portugal, contribuindo para o normal desenrolar da competição e para a proteção de espectadores, equipas e organização.

A estratégia de segurança do Vodafone Rally de Portugal integrou um conjunto de sistemas e soluções tecnológicas que permitiram reforçar a capacidade de monitorização, comunicação e coordenação operacional ao longo das diversas localizações do evento. Um dos pilares fundamentais foi a implementação de sistemas de comunicação dedicados entre as equipas operacionais no terreno, permitindo uma



## PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

articulação permanente entre os diferentes elementos do dispositivo de segurança e a coordenação central do evento. Estes sistemas asseguraram a transmissão rápida de informação, facilitando a gestão de ocorrências e a adaptação imediata do dispositivo sempre que necessário. Foram igualmente utilizados sistemas de controlo de acessos e gestão de creditações nas áreas técnicas e zonas reservadas do evento, nomeadamente em parques fechados, zonas de assistência, áreas logísticas das equipas e espaços destinados a convidados e entidades oficiais. Estes mecanismos permitiram garantir que apenas pessoas devidamente autorizadas acediam a zonas sensíveis da operação. Nas zonas de maior concentração de público, foram implementadas soluções de monitorização e vigilância presencial apoiadas por planeamento estratégico de posicionamento das equipas de segurança, permitindo uma observação eficaz das áreas críticas e uma resposta rápida em caso de necessidade. A organização recorreu ainda a ferramentas digitais de planeamento e mapeamento operacional que permitiram definir previamente o posicionamento das equipas de segurança em cada local, tendo em consideração fatores como fluxos de circulação, pontos de acesso, áreas de maior densidade de público e zonas técnicas da competição.

A implementação do projeto de segurança no Vodafone Rally de Portugal permitiu assegurar elevados níveis de proteção ao longo de todas as fases do evento, contribuindo para o normal desenrolar da prova e para a salvaguarda de todos os intervenientes.

A abordagem adotada, baseada numa análise prévia de risco, planeamento operacional detalhado e coordenação entre diferentes entidades, traduziu-se em resultados concretos e mensuráveis. Ao longo dos vários dias de competição foram implementados dispositivos de segurança em diversas localizações estratégicas do evento, incluindo a Cerimónia de Partida em Coimbra, a Super Special Stage da Figueira da Foz, os Rally Pass de Arganil, Cabeceiras de Basto e Fafe, bem como a Cerimónia de Pódio final em Matosinhos.

Estes locais concentraram um número significativo de espectadores e exigiram soluções de segurança adaptadas a diferentes contextos operacionais, desde ambientes urbanos a zonas naturais. O dispositivo de segurança permitiu garantir o controlo eficaz de acessos a áreas técnicas e zonas restritas da competição, nomeadamente parques fechados, zonas de assistência, áreas logísticas das equipas e espaços reservados a acreditados.

Esta medida contribuiu para assegurar o cumprimento das normas desportivas internacionais e para proteger infraestruturas críticas da organização. Outro resultado relevante foi a gestão segura de grandes concentrações de público em diferentes pontos do evento.

A definição de perímetros de segurança, o posicionamento estratégico de equipas e a orientação do público permitiram reduzir riscos associados a aglomerações e assegurar uma circulação organizada de espectadores nas zonas de maior afluência. A articulação permanente entre a organização, as equipas de segurança privada, as forças de segurança e os serviços de emergência revelou-se igualmente um fator determinante para o sucesso do dispositivo implementado. Esta coordenação permitiu garantir uma resposta rápida e eficaz a qualquer situação operacional, reforçando a capacidade de prevenção e mitigação de riscos. Do ponto de vista operacional, o projeto permitiu também melhorar a capacidade de planeamento e gestão de segurança em eventos de grande escala organizados pelo ACP Motorsport. A experiência adquirida na implementação deste dispositivo contribuiu para o desenvolvimento de procedimentos mais eficientes, que poderão ser aplicados em futuras provas do calendário desportivo da



## PRÉMIOS DE SEGURANÇA

SECURITY MAGAZINE | REVISTA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

organização, incluindo eventos internacionais de rali e de todo-o-terreno. Em termos globais, o projeto demonstrou a eficácia de um modelo de segurança integrado, capaz de combinar planeamento estratégico, coordenação institucional e presença operacional no terreno. Esta abordagem permitiu criar um ambiente seguro para espectadores, equipas e organização, reforçando simultaneamente a reputação do Rally de Portugal como um dos eventos mais bem organizados e seguros do calendário internacional do Campeonato do Mundo de Ralis.

A organização de um evento da dimensão do Vodafone Rally de Portugal apresenta um conjunto de desafios significativos ao nível da segurança, decorrentes da sua natureza desportiva, da dispersão territorial das atividades e da elevada afluência de público que caracteriza esta prova do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC). Um dos principais desafios prende-se com a dimensão geográfica do evento. Ao contrário de outras competições desportivas realizadas em espaços confinados, o Rally de Portugal decorre em múltiplas localizações distribuídas por diferentes regiões do país, incluindo zonas urbanas, áreas naturais e troços de competição em ambiente rural. Esta dispersão territorial exige um planeamento de segurança altamente estruturado e a capacidade de adaptar o dispositivo operacional às características específicas de cada local. Outro desafio relevante está relacionado com a gestão de grandes concentrações de público. O evento atrai anualmente um número muito elevado de espectadores, que se distribuem por vários pontos do percurso e zonas de espetáculo. Garantir a segurança destas multidões, assegurando simultaneamente uma experiência positiva para o público, implica a implementação de medidas eficazes de controlo de acessos, orientação de fluxos de circulação e delimitação de áreas seguras para espectadores.

A proteção das áreas técnicas da competição constitui igualmente um desafio importante. Espaços como parques fechados, zonas de assistência, áreas logísticas das equipas e zonas reservadas a acreditados exigem um controlo rigoroso de acessos e a implementação de medidas que assegurem a integridade das viaturas de competição, equipamentos técnicos e infraestruturas associadas ao evento. Adicionalmente, a interação constante entre público, equipas e veículos de competição implica uma atenção permanente à prevenção de riscos, sobretudo em zonas de espetáculo e em momentos de grande afluência. A necessidade de garantir a separação adequada entre áreas destinadas ao público e espaços operacionais da prova é essencial para assegurar a segurança de todos os intervenientes. A superação destes desafios exige uma abordagem integrada à segurança, baseada em planeamento antecipado, análise de risco detalhada e implementação de dispositivos operacionais adaptados à complexidade de um evento desportivo de grande escala e elevada projeção internacional.

A segurança assume um papel absolutamente central na organização do VRP, constituindo um dos pilares fundamentais para o sucesso e sustentabilidade do evento. Sendo uma prova integrada no Campeonato do Mundo de Ralis (WRC), que atrai anualmente centenas de milhares de espectadores e envolve equipas internacionais, parceiros institucionais e diversas entidades operacionais, a garantia de elevados padrões de segurança é essencial em todas as fases da competição. A natureza do rali, caracterizada por troços disputados em estrada aberta, ambientes naturais e zonas urbanas com grande concentração de público, implica uma atenção permanente à prevenção de riscos e à proteção de todos os intervenientes, incluindo espectadores, equipas, organização e parceiros.

Desde a fase inicial de preparação até à execução no terreno, são definidos procedimentos, dispositivos e medidas específicas que permitem antecipar riscos, gerir multidões e proteger áreas técnicas da competição. Para a organização, garantir um ambiente seguro é essencial para preservar a integridade da



prova, assegurar a confiança do público e cumprir os elevados requisitos definidos pelas entidades reguladoras internacionais. Desta forma, a segurança contribui diretamente para a reputação e continuidade do VRP enquanto um dos eventos desportivos mais relevantes do calendário internacional do desporto motorizado.

Neste projecto estiveram envolvidos 3 departamentos e mais de 100 pessoas entre responsáveis e operacionais.

O projeto de segurança implementado no Vodafone Rally de Portugal distingue-se pela sua capacidade de adaptar um modelo de segurança estruturado a um evento desportivo de grande escala, caracterizado por uma elevada dispersão territorial e por contextos operacionais muito distintos. Ao contrário de muitos eventos realizados em espaços confinados, este projeto exigiu a implementação de dispositivos de segurança em múltiplas localizações, incluindo zonas urbanas, áreas naturais e troços de competição distribuídos por diferentes regiões do país. Esta realidade implicou o desenvolvimento de um modelo flexível e escalável, capaz de responder às especificidades de cada local. Outro fator diferenciador foi a integração de planeamento estratégico detalhado com uma forte componente operacional no terreno. A análise prévia de risco de cada localização permitiu definir posicionamentos específicos para equipas de segurança, delimitar perímetros de proteção e estruturar mecanismos eficazes de controlo de acessos e gestão de multidões. Esta abordagem integrada, combinando planeamento, coordenação institucional e presença operacional estratégica, permitiu garantir elevados padrões de segurança num evento internacional de grande complexidade logística e elevada exposição pública.

O trabalho desenvolvido pela equipa responsável pela implementação do dispositivo de segurança contribuiu de forma significativa para reforçar o nível de maturidade da segurança no Vodafone Rally de Portugal, através da adoção de uma abordagem estruturada, preventiva e orientada para a melhoria contínua. Um dos principais contributos consistiu na sistematização dos processos de planeamento e análise de risco associados a cada uma das localizações do evento.

A realização de visitas técnicas, a identificação de pontos críticos e a definição antecipada de posicionamento de equipas permitiram melhorar a capacidade da organização para antecipar potenciais riscos e implementar soluções adequadas a cada contexto operacional. A equipa teve igualmente um papel relevante na consolidação de procedimentos operacionais claros para o controlo de acessos, gestão de multidões e proteção de áreas técnicas da competição, contribuindo para uniformizar práticas de segurança em diferentes locais do evento. Esta padronização permitiu aumentar a eficiência do dispositivo de segurança e facilitar a coordenação entre os vários intervenientes envolvidos na operação.

Outro aspeto importante foi o reforço da articulação entre as diversas entidades responsáveis pela segurança do evento, incluindo organização, empresas de segurança privada, forças de segurança e serviços de emergência. A criação de canais de comunicação e de mecanismos de coordenação operacional contribuiu para melhorar a capacidade de resposta a situações imprevistas e para garantir uma atuação mais eficaz no terreno. Para além da componente operacional, o trabalho desenvolvido permitiu também gerar conhecimento e experiência que poderão ser aplicados em futuras edições do evento e em outras provas organizadas pelo ACP Motorsport.

A experiência adquirida contribui assim para uma evolução contínua do modelo de segurança adotado, reforçando a capacidade da organização para gerir eventos desportivos de grande dimensão com elevados



padrões de segurança. Desta forma, a atuação da equipa não se limitou à execução de um dispositivo operacional, mas contribuiu de forma estruturada para o desenvolvimento de práticas mais maduras, eficientes e integradas de gestão de segurança no contexto de eventos desportivos internacionais.

*Nota: A informação contida neste documento destina-se exclusivamente à divulgação dos Prémios de Segurança da Security Magazine. Qualquer utilização para outros fins requer autorização prévia da Security Magazine e dos respetivos intervenientes.*